

## Protocolo para Manejo da Amamentação para Mães Adotantes

**Bruno Vilas Boas Dias<sup>1</sup> Eduarda Dota<sup>2</sup>; Laura Maria Fascina<sup>2</sup>; Giovanna Caroline da Silva<sup>2</sup>; Milena dos Santos Basílio<sup>2</sup>; Ilana dos Santos Pereira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>\* Enfermeiro. Mestre em ciências da saúde. Professor do curso de graduação de Enfermagem do Centro Universitário Padre Anchieta – Jundiaí/SP, Brasil.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Padre Anchieta – Jundiaí/SP, Brasil.

<sup>1</sup>\*Autor para Correspondência: Centro Universitário Padre Anchieta, Avenida Doutor Adoniro Ladeira, 94, Km 55,5, Rodovia Anhanguera, Jundiaí, São Paulo, Brasil.

Todos os autores deste artigo declaram que não há conflitos de interesses.

Artigo de revisão de literatura – Enfermagem.

### Resumo

**Introdução:** Atualmente, cerca de 7.997 crianças, de 0 a 6 anos, esperam para serem adotadas, ou seja, muitas delas estão em fase de amamentação e, se a família adotiva for instruída, essas crianças serão favorecidas pelo leite materno. **Objetivo:** Elaborar um protocolo para orientar os profissionais da saúde a estimularem a amamentação para mães que adotam. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, quando foi feita a busca por um protocolo sobre estratégia de amamentação para mães adotantes, em bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Literatura Latino América e do Caribe de Ciências da Saúde (Lilacs)*, *Ministério da Saúde* e *The Journal of the American Board of Family Medicine*. Como não foi encontrado, foi desenvolvido um protocolo. **Resultado:** Foi elaborado um protocolo com seis métodos, sendo eles uma boa rede de apoio, estímulo aréolo-mamilar, técnica de relactação, fitoterápicos, hormônios e os fármacos, todos eles trazendo algum benefício e preparo ao corpo dessa mulher para que o aleitamento aconteça. **Conclusão:** O protocolo elaborado aborda estratégias de apoio familiar, psicológicos, fármacos e técnicas de estimulação da mama.

**Palavras-chaves:** Amamentação; Aleitamento; Adoção; Relactação.

## Protocol for Breastfeeding Management for Adopting Mothers

### Abstract

**Introduction:** Currently, around 7,997 children from 0 to 6 years old are waiting to be adopted, that is, many of them are breastfeeding and if the adoptive family is educated, these children will benefit from breast milk. **Objective:** To develop a protocol to guide health professionals to encourage breastfeeding for mothers who adopt. **Method:** The following data sources were used: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (Lilacs)*, *Ministry of Health* and *The Journal of the American Board of Family Medicine*. **Result:** We obtained six methods, namely, a good support network, nipple-areola stimulation, relactation technique, herbal medicines, hormones and drugs, all of them bringing some benefit and preparation to this woman's body for breastfeeding to happen. **Conclusion:** The literature lacks complete protocols that instruct adopting mothers to effectively breastfeed.

**Keywords:** Breastfeeding; Lactation; Adoption; Relactation.

### Introdução

A palavra “adotar” vem do latim *adoptare*, que significa escolher, perfilhar, dar o seu nome, optar, ajuntar, desejar<sup>1</sup>. Pela jurisdição e pelo código civil do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a adoção consiste em passar os direitos e deveres que os pais biológicos teriam para uma nova família. Essa ação ocorre quando os pais biológicos não têm interesse ou recursos para manter e cuidar do seu filho. Então, esses direitos são transferidos para a família adotiva. A adoção pode atender à expectativa de pessoas que não puderam ter filhos biológicos ou que, por vontade própria, decidiram por não ter filhos com vinculação genética<sup>1</sup>.

Em 15 de abril de 2002, foi aprovada a Lei Federal n.º 10.421, que consiste em assegurar às mães adotivas os mesmos direitos das mães biológicas, como a licença-maternidade e o pagamento do salário-maternidade. Assim, entende-se que essa mulher também pode ter o direito de amamentar seu filho adotivo<sup>2</sup>.

Para auxiliar os juízes da Vara da Infância e da Juventude, em 2008 foi criado o Cadastro Nacional de Adoção (CNA), que consiste em um banco de dados nacionais, com informações de crianças e adolescentes que estão aptos para adoção, além de famílias habilitadas para o processo<sup>2</sup>.

Os requisitos para a adoção incluem: ser maior de 18 anos, respeitando uma diferença de 16 anos entre o adotante e a criança a ser acolhida; caso seja uma adoção conjunta, as duas pessoas necessitam ser casadas civilmente ou manter uma união estável<sup>3</sup>. Atualmente, 7.997 crianças,

de 0 a 6 anos, esperam para serem adotadas<sup>4</sup>, ou seja, muitas crianças que são adotadas ainda se encontram na fase de amamentação. Se a mãe for instruída por profissionais da saúde a amamentarem seus filhos adotivos, muitas dessas crianças serão favorecidas com todos os benefícios que o leite materno proporciona.

Como comprovado, o leite materno é um alimento completo, funciona como vacina, o que significa que, até os seis meses, o bebê não precisa de nenhum outro alimento (chás, água, sucos ou outro leite), pois é rico em anticorpos, protegendo as crianças de doenças e infecções como diarreias, alergias, diabetes, obesidade, infecções respiratórias e colesterol alto. Além dos benefícios imunológicos, o exercício de sucção auxilia o desenvolvimento da face da criança, a desenvolver a fala e ter uma boa respiração, trazendo também menores custos financeiros, dependendo do tipo de fórmula infantil que seria consumida, e a prevenção de demais gastos causados pelas doenças citadas, que são mais comuns em crianças que não são amamentadas. Assim, elas irão necessitar de menos atendimento médico, hospitalizações e medicamentos.

Além dos benefícios na saúde da criança, quando bem-sucedida, a amamentação fornece um maior contato íntimo entre mãe e bebê e, conseqüentemente, aumenta a qualidade de vida dessas famílias, trazendo benefícios psicológicos para a mãe e o filho, oportunizando intimidade, troca de afeto, sentimentos de segurança, proteção e realização da mulher<sup>5</sup>.

Com a prática da amamentação, os laços afetivos poderão ser maiores do que os consanguíneos, fazendo com que os pais adotivos tenham mais confiança em relação ao medo de serem abandonados pelo filho, caso eles queiram procurar conhecer sua família biológica e a dificuldade de revelá-los sobre sua história de vida<sup>6</sup>.

É de extrema importância que, durante o processo de amamentação, a mulher seja acompanhada por um enfermeiro, que identificará possíveis diagnósticos de enfermagem e, assim, estabelecer intervenções, metas, objetivos e planos de cuidado para minimizar intercorrências como, por exemplo, pega incorreta e fissura no mamilo.

Vale ressaltar que o enfermeiro deve estabelecer um vínculo de confiança com a paciente, aumentar sua autoestima e fazer com que ela se sinta segura a amamentar sozinha. O enfermeiro deve conhecer com propriedade sobre os benefícios do leite materno, que são constituídos por elementos celulares como os monócitos, linfócitos e neutrófilos, e os fatores solúveis, como proteínas, lipídeos e carboidratos de ação antigênica<sup>7</sup>, para planejar com autonomia todo o plano de cuidado a ser executado com a mãe e a família. Além disso, o enfermeiro oferecer materiais educativos esclarecedores de dúvidas e tabus impostos pela comunidade<sup>8</sup>. Assim sendo, o

objetivo desta pesquisa foi elaborar um protocolo para orientar os profissionais da saúde a estimularem a amamentação para mães que adotam.

## Métodos

Optou-se neste estudo por empregar o método de revisão bibliográfica, no período de 2006 a 2022, com intuito de encontrar protocolos de enfermagem para orientar os profissionais da saúde a estimularem a amamentação para mães que adotam. Foram utilizados como fontes de dados: *Científica Eletronic Library Online (SciELO)*, *Literatura Latino América e do Caribe de Ciências da Saúde (Lilacs)*, *Ministério da Saúde* e *The Journal of the American Board of Family Medicine*. Foi usada a associação das seguintes palavras-chave: amamentação, aleitamento, adoção e relactação.

Todavia, não foram encontrados protocolos completos para orientar profissionais de saúde no manejo da amamentação com mães que adotaram e desejam amamentar seu filho. Dessa forma, para atingir o objetivo foram elaboradas duas etapas: na primeira, o agrupamento com todos os métodos para que uma mãe adotiva consiga amamentar. Na segunda, foi feita a descrição de cada método, como ele funciona e como realizá-lo para que o profissional de saúde saiba manejar todas as técnicas corretamente e proporcionar uma eficácia nos resultados.

## Resultados

A seguir, é apresentado o protocolo elaborado, em que os resultados são divididos em métodos possíveis de aplicação, mediante avaliação dos enfermeiros, para as famílias adotivas e as suas respectivas ações ou modo de desenvolvimento.

**Quadro 1.** Apresentação de métodos e ações e/ou aplicações - Jundiaí, SP, Brasil (2022)

MÉTODOS	AÇÕES E/OU APLICAÇÕES
<b>REDE DE APOIO</b>	O enfermeiro deve identificar na família pessoas que possam auxiliar a mulher, e estabelecer estratégias para manutenção da produção láctea com extração manual do <b>leite</b> ou com bomba extratora <sup>9</sup> .
<b>ESTÍMULOS ARÉOLO-MAMILAR</b>	O fator mais importante para a produção láctea é a estimulação da região aréolo-mamilar. Isso ocorre por meio da estimulação manual, bomba extratora e a sucção do bebê <sup>10</sup> .
<b>TÉCNICA DE RELACTAÇÃO</b>	Este método deve ser feito com a utilização de um tubo de espessura fina, que funcionará como “canudinho”. O bebê estará sendo alimentado com leite artificial, sugando pelo tubo, ao mesmo tempo que suga o mamilo, até que a mãe consiga produzir seu próprio leite por meio dessa estimulação <sup>6</sup> .

<b>FITOTERÁPICOS</b>	São produtos obtidos de plantas medicinais ou de seus derivados, os mais utilizados são: Fenacho ou Cardo Abençoado, ambos estimulam a produção de leite, estimulando a liberação da ocitocina e prolactina, aumentando a produção láctea <sup>10</sup> .
<b>HORMONAL</b>	São utilizadas as pílulas combinadas de progesterona e estrogênio para induzir as mudanças estruturais do tecido mamário. A produção e a saída do leite são controladas por reflexos neurais por meio da prolactina e ocitocina, que são liberadas pela sucção do bebê <sup>10-11</sup> .
<b>FARMACOLÓGICOS</b>	Galactagogos são substâncias medicamentosas que induzem a lactação, fazendo com que a prolactina seja liberada, inibindo a dopamina. Os mais utilizados são Metoclopramida e Domperidona <sup>11</sup> .

### Discussão dos resultados

**Rede de Apoio:** É um dos fatores mais importantes e que mais influenciam no processo de amamentação para mulheres que passaram pela gestação e, ainda mais, para as mães que adotaram e desejam amamentar, já que não tiveram seus corpos preparados para tal fato.

O enfermeiro deve identificar na família pessoas que possam auxiliar a mulher, e estabelecer estratégias para manutenção da produção láctea com extração manual do leite ou com bomba extratora<sup>9</sup>.

É fundamental a importância do esclarecimento sobre os aspectos da saúde e psicossociais sobre o processo do aleitamento materno na adoção. Deve ser esclarecida para a família a possibilidade da amamentação, e cabe ao enfermeiro incentivar essa prática, para que o vínculo mãe e bebê seja fortalecido, tendo em vista que essa ação é sujeita a inúmeras influências<sup>6</sup> e que não basta apenas o direcionamento em relação à técnica, mas contemplar o acolhimento individual, o olhar integral à mulher e à família, além do estabelecimento da rede de apoio<sup>9</sup>.

Podem ocorrer preconceitos da rede de apoio, quando a mãe adotiva decide amamentar o bebê, devido à desinformação e tabus sobre os métodos, já que não é uma prática muito conhecida e utilizada. Com isso, é indispensável que o enfermeiro não se atente apenas à técnica, mas, sim, auxilie a mulher na superação dos medos e desafios<sup>9</sup>.

**Estímulos aréolo-mamilar:** O fator mais importante para a produção láctea é a estimulação da região aréolo-mamilar<sup>10</sup>. Essa estimulação é vista como peça fundamental, pois as mamas dessas mulheres não foram devidamente estimuladas pelos hormônios da gestação<sup>2</sup>. A ordenha pode ser realizada a cada duas ou três horas, imitando o tempo de mamada dos recém-nascidos, pode ser realizada manualmente ou com uma bomba de leite. Também pode ser utilizada a técnica de relactação, pela qual o bebê irá realizar essa estimulação sugando o mamilo da mãe,

aumentando a produção de prolactina, fazendo com que a mãe produza o próprio leite<sup>10</sup>. Para realizar a ordenha, a mãe é orientada a massagear as mamas com as mãos espalmadas começando na aréola e, de forma circular, abrangendo toda a mama:

1. Primeiro colocar o dedo polegar e o indicador na borda da aréola;
2. Firmar os dedos e empurrar para trás em direção ao corpo;
3. Comprimir um dedo contra o outro, repetindo esse movimento até o leite sair;
4. Desprezar as primeiras gotas e iniciar a coleta no frasco<sup>12</sup>.

**Relactação:** A técnica consiste em oferecer leite artificial, por meio de um tubo que servirá de canudinho, enquanto a mãe ainda não produz seu próprio leite. O tubo deve ser de espessura fina (pode-se utilizar sonda gástrica ou qualquer outro tubo de polietileno). Ao mesmo tempo que o bebê suga o “canudinho”, sugará também o mamilo, assim estimulando a produção do leite materno. Deve-se colocar a ponta do tubo sobre o mamilo e a outra ponta conectada em um recipiente com o leite. Com a sucção, haverá o estímulo da produção. Vale ressaltar que o tubo não deve ser de grande espessura, pois o bebê sugará com muita facilidade e não terá força suficiente para estimular a produção de leite<sup>6</sup>.

Para o processo de relactação é necessário:

1. Fixar com uma fita adesiva (*microporosa*) uma das extremidades de uma sonda na região areolar da mãe;
2. Mergulhar a outra extremidade da sonda em um recipiente contendo leite;
3. Posicionar o bebê na mama, de forma que ele abocanhe a região areolar e a sonda, conforme figura 1.



**Figura 1.** Relactação<sup>13</sup>

**Fitoterápicos:** Fitoterápicos são produtos obtidos de plantas medicinais ou de seus derivados - exceto substâncias isoladas -, utilizados com finalidade profilática, curativa ou paliativa. Para a estimulação da lactação, para mães que adotaram seus bebês, podem ser utilizados o Fenacho ou Cardo Abençoado.

O Fenacho, *Trigonella foenumgraecum*, erva da família Fabaceae, é considerada um galactagogo natural, ou seja, substâncias que aumentam a produção láctea.

O Cardo Abençoado, *Cnicus benedictus*, é outra erva recomendada para melhorar a lactação, pois age como estímulo de liberação dos hormônios ocitocina e prolactina<sup>10</sup>.

**Hormonal:** Para a lactação, há necessidade de um aumento dos alvéolos e ductos mamários. Isso ocorre devido à ação dos hormônios progesterona e estrogênio de mulheres que passaram pela gestação. Já para as mães adotivas que desejam amamentar, esses hormônios podem ser liberados usando a suplementação hormonal, como a pílula anticoncepcional oral combinada e após as alterações mamárias. Antes de iniciar a amamentação, ela deve ser interrompida, pois a sua função é somente a mudança estrutural do tecido mamário e, após isso, ela impede a lactação<sup>10</sup>.

A produção e a saída do leite são controladas por reflexos neurais, por meio da liberação de dois principais hormônios, a prolactina liberada pela hipófise anterior e a ocitocina, liberada pela hipófise posterior. A prolactina é responsável pelo reflexo materno de produção do leite. O nível de prolactina aumenta sempre quando o mamilo é estimulado pela sucção do bebê, por isso é importante que o intervalo entre as mamadas seja o menor possível, para que os hormônios se mantenham no sangue e, assim, maior será a produção de leite. A ocitocina é responsável pelo reflexo de saída do leite. A ejeção do leite é realizada pelo estímulo desse hormônio nas células mioepiteliais, que estão em volta dos alvéolos. Elas se contraem, causando a saída do leite materno. A ocitocina também age nas células da musculatura lisa areolar, promovendo a compressão do seio lactífero e a ereção do mamilo que contribuem para a ejeção do leite.

O reflexo de saída do leite é capaz de sofrer influências de fatores: psicoemocionais e ambientais, ou seja, a produção da ocitocina ocorre em resposta a estímulos como, por exemplo, a visão, o cheiro e o choro da criança, além de fatores de ordem emocional, como a motivação e a autoconfiança. Ao contrário disso, situações de estresse, insegurança e medo provocam a inibição da produção de ocitocina, reduzindo a quantidade de leite que sairá da mama.<sup>11</sup>

**Farmacológicos:** Galactagogos são substâncias medicamentosas que induzem a lactação, fazendo com que a prolactina seja liberada, inibindo a dopamina. Os mais utilizados são Metoclopramida e Domperidona, ambos agem no Fator de inibição da Prolactina (PIF) na hipófise, são antagonistas do hormônio dopamina, que bloqueia a produção de leite<sup>11</sup>.

A dose inicial dos medicamentos é de 10mg, três vezes ao dia, por sete dias e deve sempre ser receitados por um profissional médico<sup>11</sup>. Outro medicamento indicado para as mães adotantes é o uso da Ocitocina *spray* nasal que auxilia na ejeção de leite<sup>11</sup>. Vale ressaltar que os medicamentos devem ser usados como última opção, sendo os estímulos aréolo-mamilar e a ordenha os mais importantes para a indução da lactação por não serem invasivos<sup>11</sup>.

## Conclusão

É de extrema importância a amamentação até no mínimo os seis meses de vida de um bebê, visto que o leite materno é um alimento completo, rico em anticorpos, previne doenças e aumenta o vínculo afetivo entre mãe e bebê. É possível, sim, a lactação em mães que não passaram pela gestação e desejam amamentar o filho adotivo.

É imprescindível que, para a lactação adotiva acontecer, os profissionais da saúde saibam que o processo da produção de leite é resultado de um estímulo repetido, por meio da sucção do bebê, massagem, técnica de relactação, uso de galactagogos, fármacos, fitoterápicos, hormônios e que, acima de tudo, as mães tenham uma rede de apoio que as encorajem e ajudem a enfrentar os desafios.

A literatura carece de assuntos completos voltados para a amamentação de mães adotantes. Com isso, de forma clara e objetiva, desenvolvemos um protocolo que contém todos os métodos com seus respectivos mecanismos de ação, do qual os profissionais de saúde irão explorar cada estratégia e evidenciar o melhor método para cada família.

## Referências

1. Adoção Passo a Passo. Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB). Cartilha - Adoção de crianças e adolescentes do Brasil. Mar/2007. [Internet] [citado em 2022 nov. 20] Disponível em: <https://www.mprs.mp.br/media/areas/infancia/arquivos/adocaopassoapasso.pdf>
2. Nunes BRS, Melo MCP, Morais SRS, Matos KKC. Discursos de mulheres e de profissionais de saúde sobre amamentação adotiva, J. nurs. health. 2021;11(2):e2111219281.
3. Brasil. Cartilha da adoção: Família para todos. Ministério do Estado da Mulher, Família e Direitos Humanos, 2020. [Internet] [citado em 2022 nov. 20]. Disponível em:



<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/familia/CARTILHADAADOOFAMLIAPARATODOS1.pdf>

4. Rodrigues A. Mais de 5 mil crianças estão disponíveis para adoção no Brasil. Conselho Nacional de Justiça, 2020. [Internet] 2022. [citado em 2022 nov. 20]. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/mais-de-5-mil-criancas-estao-disponiveis-para-adocao-no-brasil/>
5. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
6. Lage SR, Santos IMM, Nazareth IV. Narrativa de vida de mulheres que amamentaram seus filhos adotivos. *Rev Rene*. 2014 mar-abr; 15(2):249-56.
7. Araújo MFM, Araújo TM, Beserra EP, Chaves ES. O papel imunológico e social do leite materno na prevenção de doenças infecciosas e alérgicas na infância. *Ver. RENE*, 2006 set-dez; 7(3):91-97.
8. Souza BAP. Assistência de enfermagem no incentivo do aleitamento materno no município de Ipaba: Um relato de experiência. [Trabalho de Conclusão de Curso] Universidade Federal de Minas Gerais. Governador Valadares, 2014.
9. Fernandes LCR, Sanfelice CFO, Carmona EV. Indução da lactação em mulheres nuligestas: relato de experiência. *Esc Anna Nery* 2022;26:e20210056.
10. Cathy A. Bryant, MD. Nursing the Adopted Infant. *JABFM* 2006; 19(4):374-379.
11. Chaves RG, Lamounier JA, Santiago LB, Vieira GO. Uso de galactagogos na prática clínica para o manejo do aleitamento materno. *Rev Med Minas Gerais* 2008; 18(4 Supl 1): S146-S153.
12. Cofen. Retire o leite materno: ordene. Instagram Oficial, [Internet] 2022. [citado em 2022 nov 20] Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Ch0MXYiJevZ/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>
13. Maistro S. Relactação: Como voltar a amamentar seu bebê e aumentar seu leite. [Internet] 2022. [citado em 2022 nov. 20]. Disponível em: <https://maepop.com.br/relactacao-como-voltar-amamentar/>.